

Resenha

Como escrever séries: roteiro a partir dos maiores sucessos da TV

(Sonia Rodrigues, São Paulo; Aleph: 2014)

Leonardo GONÇALVES¹

No cenário atual, o consumo e produção de séries de TV dramática, ligados ou não aos meios oficiais de comunicação, ampliaram-se significadamente. Esse fenômeno implicou maiores exigências para um seriado fidelizar seu público e emplacar novas temporadas. Nesse contexto, conforme explica Sonia Rodrigues em *Como Escrever Séries*, o roteiro ganha uma importância singular e passa ser peça crucial no desenvolvimento de um “bom” seriado capaz de agradar crítica e público.

Para a autora, o nível de qualidade do roteiro aumentou muito na última década, levando as narrativas seriadas a um novo patamar de prestígio e ocupando hoje, em termos de narrativa, o lugar que o romance ocupou no século 19 e o cinema no século XX.

Sonia Rodrigues é escritora, roteirista e doutora em Literatura pela PUC-RJ, além de ser pesquisadora da obra do próprio pai, o dramaturgo Nelson Gonçalves. E nesse livro, como sugere o título, a autora se empenha em conceber um guia de escrita para roteiros no formato de série dramática, detalhando aspectos estruturais e específicos da narrativa seriada em diálogo com conceitos clássicos advindos da teoria narrativa e cinema. Nas palavras de Rodrigues (p. 10), “Este livro pretende contribuir com outros esforços para que as incursões brasileiras ao drama seriado na TV reverta-se em conteúdo de qualidade”. Ao mesmo tempo, a autora espera atrair aqueles que buscam nas séries emoção, entretenimento e reflexão de modo que “possam satisfazer a curiosidade que, por acaso, tenham de como são feitos esses programas de TV de que gostam tanto” (p. 10).

Vale salientar que a autora não ignora o papel da imaginação e criatividade na construção de séries dramáticas, mas alerta que para inovar e ser criativo é necessário

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC/UFPB)
E-mail: goncalves.silvaleonardo@gmail.com

ter conhecimentos sobre os parâmetros do formato – desenvolvimento da estrutura narrativa, dos personagens, de tramas com início, meio e fim coesos, etc.

Logo, o livro está dividido em 5 capítulos: “Elementos da narrativa”; “Desenvolvimento da trama & estratégias narrativas”; “Engenharia reversa: conhecendo o DNA das séries”; “Levantando sua própria série”; e “Séries dramáticas no Brasil: entrevistas com quem faz”. Em todos os capítulos a autora cita séries de renome internacional, como *Breaking bad*, *Família Soprano*, *Homeland*, *House of Cards*, *Scandal*, entre outros, para exemplificar seus argumentos.

Em “Elementos da narrativa”, capítulo 1, a autora apresenta conceitos e categorias oriundos, principalmente, da poética de Aristóteles, da jornada do herói de Joseph Campbell e da obra *A morfologia do conto maravilhoso* do teórico russo Vladimir Propp, que formam um conjunto dos elementos narrativos que estabelecem o enredo² ou *plot* de uma série dramática, a depender das escolhas e usos de cada roteirista. Aqui nos é apresentado a noção de história-base – ou *storyline* - que é um resumo da história a ser transformada em roteiro. Na *storyline* ideal, se constitui “um protagonista, um objetivo do protagonista e um obstáculo entre o personagem e o que deseja alcançar” (p. 16), e esta não é usada apenas para definir a história-base da série dramática como também é utilizada para definir cada temporada, episódio e cada trama interna do episódio.

Na sequência, Rodrigues trata de relacionar outros conceitos e categoriais às narrativas seriadas, como: *mundo inconfundível*, no qual a autora adota as definições de Propp e Mircea Eliade, em *Mito e realidade*; *verossimilhança*, este na perspectiva aristotélica, em que a autora afirma que “o verossímil é o possível crível” (p.33); por fim, a categoria *personagem* e suas motivações ganha uma análise mais específica. Rodrigues, com base em Aristóteles, preconiza que “(...) a construção de um personagem segue os critérios de possibilidade, verossimilhança e necessidade” (p. 41). Desse modo, dentro da narrativa seriada, cada personagem ou grupo de personagens ocupa determinada função que pode ou não variar no decorrer da trama. Entre algumas

² Na concepção de Sonia Rodrigues (p.16) “a estrutura narrativa é composta de história e enredo”. O primeiro é a descrição dos eventos que dão forma a narrativa, isto é, o que se conta propriamente, enquanto o segundo é dado pelos elementos da narrativa e, portanto, é variável a depender das escolhas tomadas na elaboração do roteiro, por exemplo. Nesse sentido, uma mesma história pode resultar em tramas completamente distintas, dependendo de “quais elementos variáveis [narrativos] o roteirista imagina para a narrativa” (p. 15).

dessas funções ou papéis, a autora descreve o antagonista, protagonista, personagem-aliado, personagem-adversário, personagem-prêmio, mentor e coro ou escada.

No capítulo 2, Sonia Rodrigues trata das etapas da narrativa a partir da morfologia de Propp, o qual observou que a composição da história é sempre a mesma, enquanto a variável estaria na construção dos personagens e seus atributos e na maneira como se apresenta as ações dos personagens. Embora Propp tenha focado na análise de contos de fadas russos, seus estudos são aproveitados para análise e construção de outras narrativas independente do formato.

Das 31 ações que os personagens apresentam no esquema narrativo de Propp, Rodrigues reduz a sete etapas que estruturam a narrativa seriada. São elas: Início, Ruptura ou Perda, Obstáculo, Divisão, Auxílio, Decisão, Conclusão. Numa breve definição: Início é a etapa em que ocorre a apresentação dos personagens e da situação dramática que o protagonista vive; Perda ou Ruptura provoca “a quebra do equilíbrio vigente e a divisão entre personagens”(p. 79); Já o Obstáculo é a etapa que intensifica a ruptura; Divisão é o momento em que os personagens dividem-se em grupos, lados ou papéis em função da ruptura provocada; Auxílio é a etapa em que ocorre auxílio para um ou mais personagens alcançar seu objetivo; Decisão é também conhecido como clímax, é o momento do desfecho da trama do conflito/ruptura, isto é, “É o momento em que a perda é reparada ou se instala para sempre.” (p. 85); por fim, a Conclusão é o término de um ciclo ou, pode ser, um novo começo, “A conclusão de uma narrativa é, conceitualmente, um novo equilíbrio.” (p. 87).

Ainda neste capítulo, a autora discorre sobre aspectos específicos do formato da série dramática, definida como antologia de narrativas longas que, em geral, continuam numa próxima temporada. Entre os aspectos apontados estão a noção de *beat*, cenas em que ações e falas dos personagens impulsionam a narrativa, alterando o rumo dos acontecimentos, a composição, geralmente, em histórias A, B e C que costumam se desenvolverem em cada episódio, além de outros aspectos e estratégias narrativas que o roteirista pode optar para construir sua série dramática.

Em seguida, no capítulo 4, a autora aconselha ao leitor a fazer um exercício denominado de engenharia reversa para identificar o DNA de sua série, isto é, a essência motriz que rege a atmosfera e sentido da série:

Identificar o DNA da série que propõe faz com que você seja capaz de explicá-lo quando for vender seu projeto para uma produtora ou um canal. Escrever roteiro de série dramática é uma atividade criativa que demanda domínio de muitos detalhes de estrutura, desenvolvimento de trama e construção de personagem. [...] Para entender como outros roteiristas aplicam os conceitos fundamentais em suas séries, proponho o exercício de engenharia reversa. (p. 141)

A proposta seria assistir uma série dramática “com um olhar mais inocente” (p. 142) e se aproximar de roteiros concretizados para dominar o processo e tornar mais criativo o olhar sobre o trabalho dos outros. Por fim, a engenharia reversa seria o exercício de descrever o que se vê na série: suas tramas, listando ação por ação, as intenções do texto/narrativa para entender como funciona uma série dramática etc.

Em “Levantando sua Própria Série”, chegamos à parte prática de escrita de roteiro, em que a autora traça os caminhos para o leitor aplicar os conceitos e estratégias narrativas estudados até então e desenvolver sua série dramática. Aqui a autora compartilha suas experiências em suas oficinas, das quais recomenda os mesmos exercícios como, por exemplo, assistir séries, fazer uma bíblia fictícia da série assistida e “o roteiro de um episódio da temporada seguinte” (p. 187). Continuando, Rodrigues dá dicas e enumera as etapas possíveis para feitura do roteiro desde o rascunho da *storyline*, passando pela elaboração do tema ou princípio moral da série, sinopse geral, criação do mundo inconfundível, das diferentes tramas no esquema A, B e C, escaleta, até a finalização do primeiro episódio ou episódio piloto.

Ao final, no último capítulo, Sonia Rodrigues entrevista figuras importantes e experientes que criam série dramática no Brasil. São eles: Roberto D’Avila, diretor da Monnshot Pictures; Paulo Morelli, roteirista, diretor de cinema e televisão e sócio da produtora O2; e José Henrique Fonseca, diretor da série *Mandrake* (2005) e do filme *Heleno* (2011). Num tom descontraído, Sonia conduz as entrevistas em torno do processo de criação particular de cada entrevistado, questionando, entre outros aspectos, como está o mercado de série no panorama atual no Brasil, o que é mais importante no roteiro de uma série dramática e assim por diante.

Em suma, *Como Escrever Séries* nos dá uma base substancial sobre métodos e estratégias de escrever roteiros no formato de séries de TV dramática. Contudo, indo mais além, o livro fornece reflexões sobre o formato de série dramática, propondo o entendimento minucioso das ferramentas e elementos estruturais da escrita de roteiros e

das especificidades da narrativa seriada, sobre sua relevância no mercado e cultura na contemporaneidade, a partir de mais de 60 exemplos de séries de sucesso para ilustrar com maior clareza cada argumento teórico e/ou etapa de escrita. Desse modo, a linguagem simples e o domínio das técnicas e conceitos fundamentais que estruturam a narrativa seriada torna esta obra acessível tanto para profissionais da área quanto para fãs e para aqueles que anseiam conhecer com maior profundidade como funcionam as séries dramáticas. Concluimos, assim, que *Como Escrever Séries* como cumpre seu objetivo enquanto guia de escrita de roteiro de série dramática através da qual é possível conhecer com profundidade rica os elementos fundamentais que estruturam esse formato de narrativa audiovisual.